

**ENSINO DE GEOGRAFIA E A RELAÇÕES RACIAIS:
O PROJETO NÓS PROPOMOS COMO INTERVENÇÃO METODOLÓGICA
PARA O RESGATE DA CULTURA E IDENTIDADE NA
COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE
VILA NOVA JUTAÍ – BREU BRANCO PA.**

Karleison Coelho Paixão¹
karleisoncoelho@gmail.com

Robson Alves dos Santos²
robson.alves@msn.com

Dionel Barbosa Ferreira Júnior³
dioneljunior41@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo encontrar as problemáticas da Comunidade Remanescente Quilombola de Vila Nova Jutaí – Breu Branco/PA, relacionados a perda de cultura e identidade quilombola, elaborando e apresentando as possíveis propostas de solução, através do ensino de geografia como intervenção metodológica do “Projeto Nós Propomos”, realizado na EMEIEF Jutaí, tendo como foco os alunos do 9º ano “A” do ensino fundamental. A pesquisa teve como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico, a execução do projeto, elaboração de questionário, formulário e entrevistas. Logo após da implantação do projeto, foi possível identificar a perda de cultura e identidade na comunidade quilombola como um problema pertinente e recorrente dos processos históricos de formação que a vila passou. A partir daí foram elaborados formulários aplicados em forma de entrevista em estudos de meio pelos alunos aos moradores da comunidade, com o propósito de entender o que eles acham a respeito. Portanto, o projeto desenvolve a inteiração do aluno com o seu espaço vivido, possibilitando um olhar crítico e científico sobre este espaço e os elementos que o compõe, onde o mesmo assumindo o

¹ Licenciado no curso de Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

² Professor do curso de Geografia Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

³ Graduando do curso de Geografia Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

papel de cidadão atuante na sociedade, agora possui autonomia para opinar sobre os elementos que se manifestam onde ele vive.

Palavras-chaves: Ensino de geografia e as relações raciais; Projeto Nós Propomos; Comunidade Quilombola.

INTRODUÇÃO

No que tange a geografia, especificamente, o ensino de geografia e as relações raciais, cabe destacar a intensidade com que este tema é tratado contemporaneamente, e cada vez mais ganhado destaques nas plataformas de pesquisas científicas, entender, pesquisar e analisar os elementos que compõem essa relação e como se comportam tornam-se necessários na medida em que, este tema é composto de historicidades, culturas e processos formativos composto por problemas, conflitos, conquistas, perspectivas e etc. cabe destacar que desde os períodos coloniais do Brasil esta relação já existia, no entanto, de forma desigual e desumana jamais vistas antes na história.

A geografia como ciência tem como objetivo principal descrever a terra, ou seja, descrever o que acontece no espaço, é devido a este objetivo que esta relação ganha mais eminência, já que a geografia uma vez como ciência tem o papel de identificar os elementos que compõe um determinado espaço, este espaço é o “quilombo”, fruto da resistência negra no Brasil estas vilas compostas por antes por escravos foragidos e hoje por seus descendentes, também enfrenta problemas, uma vez que esse território se formou a partir de conflitos.

No entanto, cada quilombo carrega consigo em sua histórica formação, especificidades muitas vezes encontradas somente naquele território, dentro desta análise se insere a Comunidade Remanescente Quilombola de Vila Nova Jutá – Breu Branco/PA. Vila Nova Jutá é resultado de alguns conflitos e também acidentes naturais, um deles em 1980 acabou dizimando a antiga vila, forçando os moradores a construir a atual, esses processos acabaram enfraquecendo suas culturas, identidade, e costumes uma vez exercidos com louvor no antigo território, situado em uma ilha banhada pelo Rio Tocantins no estado do Pará, denominado Ilha Grande Jutá, agora se vem ameaçado diante também no novo e moderno modo de vida, produto das tecnologias atuais que a vila vivencia hoje.

Deste modo, e com essa necessidade, se apresenta o “Projeto Nós Propomos” como ferramenta de intervenção metodológica na comunidade, desenvolvido na escola local, o projeto tem como objetivo principal encontrar os problemas pertinentes em determinado território e de forma didática junto aos alunos elaborar possíveis propostas de soluções, que serão apresentadas posteriormente junto ao corpo comunitário, cabe destacar também que, o projeto desenvolve nos alunos o sentido crítico de percepção do espaço onde vive, observando seus elementos por um olhar crítica e assumindo seu papel participativo como cidadão na sociedade

É a partir desta análise que esta pesquisa se realiza, e referente a mesma algumas perguntas pertinentes são levantadas: Diante da realidade que se encontra a vila, é notório uma desvalorização do contexto histórico e identidade cultural no que se refere se alto denominar remanescente quilombola. Deste modo como a geografia se insere por meio do “Projeto Nós Propomos” em uma comunidade remanescente quilombola no interior da Amazônia afim de solucionar tal problema indenitário que a vila enfrenta? No que tange a importância do ensino de geografia para a formação dos estudantes do ensino fundamental, qual o papel a mesma assume meio ao âmbito cultural como forma de resgate e valorização da história e a cultura do lugar através do projeto de ensino e extensão “Nós Propormos na Comunidade Remanescente Quilombola de Vila Nova Jutáí?

Diante dos argumentos levantados o objetivo geral deste trabalho é encontrar problemas locais relacionados a perda de identidade e cultura quilombola na CRQ Vila Nova Jutáí, e propor medidas de intervenções para as possíveis soluções destes problemas, dando aos envolvidos autonomias para desenvolver a pesquisa, e proporcionando uma relação maior entre escola e comunidade através de seus alunos. Tendo como objetivos específicos: fazer um levantamento teórico/bibliográfico e debater acerca do ensino de geografia e as relações raciais; analisar os fatores históricos da formação dos quilombos juntamente a formação da vila, descobrindo quais processos e fatos nortearam sua formação e qual a influencia os mesmo tem sobre a vila hoje; desenvolver o projeto nós propomos como ferramenta de intervenção metodológica com o propósito de identificar os problemas encontrados na comunidade e elaborar possíveis propostas de solução.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos se deram a partir de levantamento bibliográfico, acerca das pesquisas e matérias que trabalham a discussão sobre o ensino de geografia e as relações raciais, não somente como também, a formação histórica da vila, juntamente a pesquisas no âmbito da pedagogia, história e geografia. Execução do projeto, este projetado e desenvolvido a partir da escola local junto aos alunos do 9º ano A, dando ênfase a relação escola e comunidade, tendo como estampas: aplicação do questionário, resultados dos problemas encontrados, divisão dos grupos de acordo com os problemas, elaboração dos formulários pelos grupos e aplicação aos moradores das comunidade, elaboração das propostas de soluções, tabulação e apresentação dos dados, entrevistas e confecção de maquete.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de geografia e as relações raciais.

Pode-se dizer que o ensino de geografia é um elemento significativo na educação e formação de qualquer cidadão, esta formação deve ser munida de aprendizagens e conhecimentos que serão necessários para a vida em sociedade. Levando em consideração tal importância, é necessário conectar o ensino de geografia e as relações raciais, a modo que, os grupos de pessoas negras que sofrem com a desigualdade executada na sociedade, tenham um ensino qualificado que se dirija a sua realidade, abordando os conceitos históricos, os modos e costumes, a cultura e sua relação com a sociedade.

Para entender de que modo é realizado o ensino de geografia e as relações raciais é necessário analisar o panorama atual deste processo. É evidente que o ensino de geografia voltado para a questão racial enfrenta diversos entraves em sua execução, estes problemas estão relacionados a algumas ferramentas essenciais para o desenvolvimento deste ensino, dadas as análises de antemão destacamos três: as diretrizes e bases, a formação do professor e os livros didáticos.

No que tange as diretrizes e bases é necessário e primordial discutir a respeito do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação

das relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (SANTOS,2016). As "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana" foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em março de 2004 e homologados pelo Ministério da Educação (MEC) em junho do mesmo ano.

O que de modo é feito a fim de organizar e manipular este processo da melhor forma possível, acaba encontrando em meio a trâmites e relações burocráticas, alguns pontos contraditórios a maneira que se objetiva a execução deste plano, na maioria das vezes de cunho econômico. Para Lopes (2008, p. 21):

[...] parte-se do reconhecimento de que, com o advento das políticas econômicas genericamente denominadas neoliberais, há acentuada submissão das políticas educacionais aos mecanismos de definição e de avaliação dos conteúdos curriculares pelo Estado, bem como aos mecanismos de regulação do mercado.

Quando se trata de ensino de geografia e as relações étnico raciais este estorvo, ou seja, esta dificuldade se torna mais agravante ainda. Segundo Dias (2004), o fato de educadores reconhecerem a dimensão racial, mais não darem a ela centralidade necessária ao seu ver se deve a maneira como o Brasil construiu sua identidade nacional e o quanto esses educadores não tinham uma posição crítica sobre ela. Diante desta assertiva, Oliva (2006, p. 191) fala:

Podemos afirmar, sem maiores temores, que um dos principais problemas que atingem o enfoque da história Africana nas salas de aula é a formação "inadequada" dos professores que atuam nos Ensino Fundamental e Médio. [...] Outros professores, diante da impossibilidade de ministrar todos os tópicos dos programas, consideram o tema de menor importância, deixando de lado os capítulos sobre a África presentes nos livros didáticos.

Para entender de que modo é realizado o ensino de geografia e as relações raciais é necessário analisar o panorama atual deste processo. É evidente que o ensino de geografia voltado para a questão racial enfrenta diversos entraves em sua execução, estes problemas estão relacionados a algumas ferramentas essenciais para o desenvolvimento deste ensino, dadas as análises de antemão destacamos três: as diretrizes e bases, a formação do professor e os livros didáticos.

O que de modo é feito a fim de organizar e manipular este processo da melhor forma possível, acaba encontrando em meio a trâmites e relações burocráticas, alguns pontos contraditórios a maneira que se objetiva a execução deste plano, na maioria das vezes de cunho econômico. Para Lopes (2008, p. 21):

[...] parte-se do reconhecimento de que, com o advento das políticas econômicas genericamente denominadas neoliberais, há acentuada submissão das políticas educacionais aos mecanismos de definição e de avaliação dos conteúdos curriculares pelo Estado, bem como aos mecanismos de regulação do mercado.

E político. Ciavatta & Ramos (2012, p. 13):

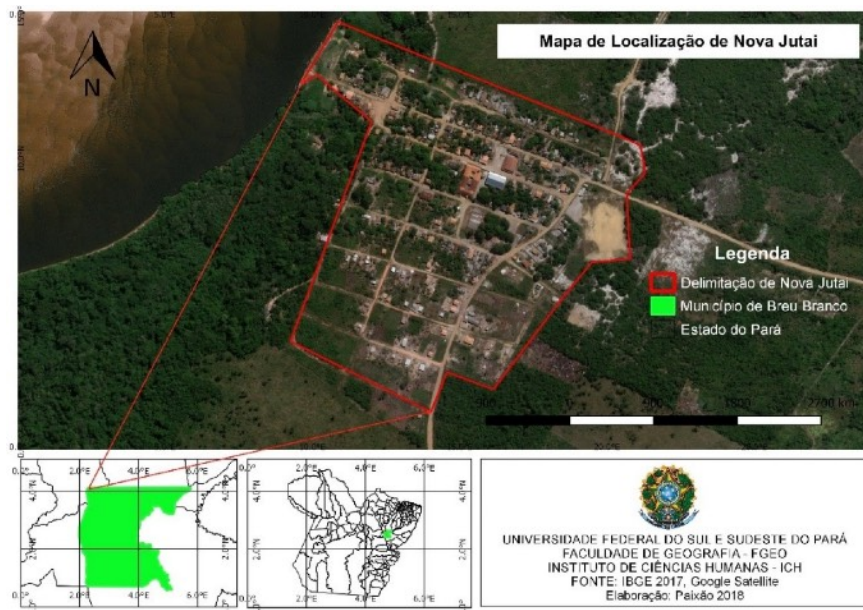
É em razão da ideologia conservadora que legitima os escassos recursos destinados à educação no Brasil que Mendes (1983) critica os tecnocratas brasileiros que, na época e ainda hoje, “julgam poder obter uma intelligentsia política, ou técnica ou burocrática, a baixo custo”.

Portanto, é evidente as contradições que o sistema educativo brasileiro enfrenta prejudica o andar embora que curto, porém muito importante que a educação brasileira precisa executar. Diante dos fatos acima mencionados, as diretrizes e bases da educação brasileira se tornariam mais eficazes se não fossem estas barreiras munidas de interesses político e econômico, de grupos ou individual.

Formação histórica da Vila Nova Jutáí.

A Vila Nova Jutáí se localiza à margem direita do Rio Tocantins, na parte subjacente da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, a 63 km de Breu Branco, sede do município, e a 446 km da capital Belém localizada no estado do Pará, com uma população aproximadamente de 1.100 habitantes. Por se localizar na Amazônia a característica de seu relevo é de baixa altitude, em razão da planície fluvial dos Rio Tocantins, predomina o clima equatorial quente e úmido, gerando altas taxas de precipitação pluviométrica durante o inverno e elevados índices de temperatura durante o verão, culminando também em uma vegetação variada e fortemente influenciada pelo clima equatorial e pela hidrografia, propiciando árvores altas e de longas copas.

Figura 1: Mapa de localização de Vila Nova Jutáí.



Fonte: PAIXÃO, 2018.

As características de sua formação se deram semelhantemente as demais vilas ribeirinhas as margens do rio Tocantins. Segundo LIMA (2016, p. 12):

Seu surgimento remonta ao dia 16 de abril do ano de 1940, quando na denominada Ilha Grande, alguns dos primeiros moradores, entre eles o Sr. Juvêncio da Igreja e dona Eulália Sousa da Conceição, que haviam transferido sua residência de Icatú (município de Mocajuba), resolveram alterar o nome da localidade, acrescentando-lhe o nome de uma árvore que existia no local, conhecida como Jutai. Assim surgiu a Ilha Grande de Jutai.

A necessidade de migrar constantemente é uma característica do povo ribeirinho, que até então encontrava na natureza de forma extrativista sua sobrevivência, deste modo mudar-se de um lugar para o outro por motivos aplicados sobre a forma em que a natureza disponibiliza seus recursos, foi o que fez o Sr. Juvêncio da Igreja e dona Eulália Sousa da Conceição residirem em uma ilha até então remota, mais rica em recursos naturais. A ilha sendo propícia a habitação a modo que, a disponibilizar subterfúgios necessário que propiciam condições de vida melhor, logo atraiu mais pessoas.

Nós Propomos: Problemas e proposta de solução acerca da perda de cultura e identidade na Comunidade Remanescente Quilombola Vila Nova Jutai.

Liderado pelo o professor Sérgio Claudino, o projeto Nós Propomos foi idealizado em 2011 pela Universidade de Lisboa Portugal, é coordenado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) e tem como objetivo promover a cidadania territorial, mobilizando alunos para a identificação das principais orientações do plano diretor municipal e a apresentação de propostas de intervenção nos bairros, objetivando desenvolvimento local sustentável. O Projeto mobiliza o Estudo de Caso para a identificação de problemas locais e a apresentação de propostas de resolução pelos alunos.

Portanto a identificação de pertencimento do indivíduo diante dos valores e conteúdos inerentes a realidade histórico-cultural própria desse contexto incide em uma identidade e possibilita que ele se reconheça enquanto sujeito quilombola. Cabe então mediante a este cenário de perda de identidade em detrimento da cultura, propostas que possibilitem a preservação e continuidade dos modos de vida, costumes e tradições da cultura quilombola na comunidade, é dentro desta análise que o Projeto Nós Propomos torna-se uma ferramenta metodológica necessária para pesquisar este problema e propor possíveis propostas de solução para o mesmo.

Dentro desta perspectiva, entra a escola como um dos principais agentes mediadores na construção da preservação e continuidade da cultura afro-quilombola, pois bem, em meio essa relação delicada de perda de cultura e identidade a escola tem um papel norteador. É no ambiente escolar que serão produzidas as práticas e propostas de solução para tal problema, sendo assim, a EMEIEF Nova Jutai assumirá um papel essencial no resgate a cultura da comunidade colaborando para que o projeto se desenvolva.

A inquietação a respeito do problema levou-me a pesquisar sobre o mesmo, posteriormente apresentando o Projeto Nós Propomos ao professor de geografia “Jusicley Bezerra” e ao diretor da escola “Raileidson da Cunha Alves. A agonia por parte de descobrir os problemas pertinentes ao ambiente da vila, possibilitou no dia 8 de março de 2019 a apresentação do projeto mediante a turma do 9º ano A da Escola Jutai, juntamente a aplicação de um questionário indutivo (anexo 1) confeccionado na etapa

de construção do projeto com o objetivo de identificar os problemas da comunidade apontados por eles.



Figura 2: Aplicação do questionário para a turma do 9º ano A
Fonte: Paixão, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível analisar alguns pontos pertinentes e norteadores, a importância de trabalhar e agregar os conhecimentos africanos e afro-brasileiros a literatura e educação brasileira é algo necessário, aprender sobre tal é também incluir na sociedade estes povos, uma vez que esses cidadãos instruídos se tornam tolerante a esta questão. Trata-se de ter empatia, até aqui muito foi conquistado, no entanto quando recorremos a estes conhecimentos em forma de pesquisa, pouco se é atribuído e encontrado de material relacionado, talvez esta tenha sido uma das etapas mais difíceis desta pesquisa, atribuindo é claro, ao material levantando sobre a CRQ Vila Nova Jutá, a qual foi objeto de pesquisa.

O Projeto Nós Propomos desenvolvido em Vila Nova Jutá município de Breu Branco-PA, teve resultados satisfatórios, uma vez que os objetivos propostos foram

atingidos, e as etapas construídas alcançadas. A inteiração e experiencias vivenciadas pelos alunos ao longo do projeto, permitiram aos mesmos olhar para o espaço onde vive com uma visão crítica , se colocando no papel de cidadão atuante perante a sociedade, o resultado mais satisfatório foi vivenciar o crescimento educacional de pesquisador e de alunos comprometidos com o projeto, sempre pondo a sua comunidade no bojo das discussões, sempre contribuindo da melhor forma possível quando solicitado.

REFERÊNCIAS

LOPES, Alice. **Políticas de integração curricular**. Pág. 21. Rio de Janeiro: Eduerj, Faperj, 2008.

SANTOS, Rita de Cássia Mota. **Geografia e questão racial: A Lei 10.639/03 no Currículo Oficial de Geografia do Estado de São Paulo**. Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Bacharel em Geografia. São Paulo, 2016.

OLIVA, A. R. **A história Africana nos cursos de formação de professores. Panorama, perspectivas e experiências**. Estudos Afro-asiáticos, Ano 28, nº 1/2/3, jan./dez. de 2006.

CIAVATTA; RAMOS. **A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres**. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 págs. 13 jan.-abr. 2012 apud Mendes, Durmeval T. (Coord.). Filosofia da educação brasileira. pág.58. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LIMA, MONTEIRO. **O resgate histórico da comunidade Jutáí pela textualização oral/escrita de relatos pessoais no 9º ano do fundamental II**. Tucuruí – PA 2016.